

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
 Ilvanete dos Santos de Souza  
 Ismael Santos Lira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0710-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.102222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.







As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as




nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Ismael Santos Lira

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENOMENO SOCIAL: UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA	
Oscar Edgardo N. Escobar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225111">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225111</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>14</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Giulliana Pacheco	
Solange Teresinha Seibel	
Maristela Rosso Walker	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225112">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225112</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>22</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: BREVES RELATOS HISTÓRICOS, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E PRINCIPAIS DESAFIOS NA ATUALIDADE	
Luiz Alberto Rocha de Lira	
José António Marques Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225113">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225113</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>38</b>
INTERVENCIÓN UNIVERSITARIA PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL	
Jorge Narciso España Novelo	
Geovany Rodríguez Solís	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225114">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225114</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>51</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: ALGUMAS REFLEXÕES	
Ismael Santos Lira	
Ilvanete dos Santos de Souza	
Américo Junior Nunes da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225115">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225115</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>60</b>
AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS CAUSADORAS DE BAIXA VISÃO EM UMA UNIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA VISUAL	
Ronald Cristovão de Souza Mascarenhas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225116">https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225116</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>72</b>
ANDROCENTRISMO E DESIGUALDADE DA MULHER NA SOCIEDADE	
Cláudia Ramos de Souza Bonfim	


Marcus Vinícius Vital Córdova  
 Marielly Barbosa  
 Hellen Henfrill Ribeiro dos Santos  
 Stefani Penha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225117>

**CAPÍTULO 8 .....86**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) CAMPUS VII/UNEB


Felix Augusto do Carmo Silva  
 Gabriella Eldereti Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225118>

**CAPÍTULO 9 .....96**

A VIII OLIMPÍADA DE FILOSOFIA NESEF/UFPR E A FORMAÇÃO FILOSÓFICA


Raquel Aline Zanini  
 Edson Teixeira de Rezende  
 Mayco Aparecido Martins Delavy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1022225119>

**CAPÍTULO 10..... 104**

LA PEDAGOGÍA DE NEE EN ESTUDIOS SOCIALES Y CONTABILIDAD PARA LA SALUD SOCIAL Y FINANCIERA


Doris Esther Saltos Morales  
 Doris Cecibel Gómez Pesantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251110>

**CAPÍTULO 11 .....116**

A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PORCENTAGEM A PARTIR DO COTIDIANO DOS ESTUDANTES


Vanessa Bezerra  
 Raquel Angela Speck  
 Denis Rogério Sanches Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251111>

**CAPÍTULO 12.....141**

A MASSA DE MODELAGEM COMO RECURSO COLABORATIVO AO ENSINO DE FRAÇÕES

Audrey Rodrigues dos Santos Dias  
 Alice Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251112>

**CAPÍTULO 13..... 148**

ANÁLISI DE LA DEMANDA DEL PROGRAMA DE LICENCIATURA EN

**ADMINISTRACIÓN EN LA UAN CAMPUS TEPIC, EN HORARIO NOCTURNO**


Arnulfo García Muñoz

Héctor Manuel Martínez Ruiz

Ignacio Maldonado Bernal


Juan Pedro Salcedo Montoya

Ricardo Gómez Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251113>**CAPÍTULO 14..... 157****A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Patrícia Aparecida da Silva Sales

Eliane Portalone Crescenti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251114>**CAPÍTULO 15..... 169****IMPORTANCIA DE QUE LOS ALUMNOS DEL NIVEL SUPERIOR DESARROLLEN POTENCIALIDADES QUE FAVOREZCAN SU FUTURO ÉXITO PERSONAL, PROFESIONAL Y EMPRESARIAL. CASO FACULTAD DE CIENCIAS ECONÓMICAS Y ADMINISTRATIVAS EXTENSIÓN SINALOA DE LEYVA**

Juan Miguel Ahumada Cervantes

Cuauhtémoc Romero Sánchez


Lenin Orlando Salcido Bastidas

Rubí Cervantes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251115>**CAPÍTULO 16..... 179****A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DOS PROFOP - PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**


Marcelo Pereira de Oliveira

Helena Midori Kashiwagi da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251116>**CAPÍTULO 17..... 201****APRENDIZAJE + SERVICIO: EXPERIENCIA EN TRES COMUNIDADES PRÁCTICA INTEGRADA 2- ACCIÓN COMUNITARIA, PROMOCIÓN DE LOS APRENDIZAJES**

Mónica Palacios Tolvett


Alejandra Lagos Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251117>**CAPÍTULO 18..... 214****APONTAMENTOS SOBRE A EJA: ANÁLISE DO FLUXO DE VAGAS E O ACESSO NO RS, INTERFACES DE UM PERÍODO DE NEGAÇÃO DE DIREITOS**

Giselda Mesch Ferreira da Silva

Mariglei Severo Maraschin


Priscila Rostirola Ritzel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251118>

**CAPÍTULO 19.....236**

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES E/OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGENS

Whilma Miranda de Sousa Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251119>

**CAPÍTULO 20 .....250**


A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Jarlisse Nina Beserra da Silva

Maritânia dos Santos Padilha

Ana Paula Almeida Ferreira

Jackson Ronie de Sá-Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251120>

**CAPÍTULO 21.....263**

A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE HISTÓRIA NO SÉCULO XXI UM MAPEAMENTO DOS SITES BRASILEIROS QUE SE DEDICAM À HISTÓRIA GERAL

Sergio Roberto Holloway Escobar

Maria do Carmo Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251121>

**CAPÍTULO 22 .....268**

A ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS

Joyce Cruz Dias

Josiane Regina Evangelista de França

Terezinha Souza de Oliveira Maciel

Ozeni Souza de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10222251122>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....275**

**ÍNDICE REMISSIVO .....277**

# A VIII OLIMPÍADA DE FILOSOFIA NESEF/UFPR E A FORMAÇÃO FILOSÓFICA

---

*Data de aceite: 01/11/2022*

### **Raquel Aline Zanini**

Professora na Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR. Pedagoga da Rede Estadual do Paraná. Doutoranda em Educação pela UFPR, pesquisadora do NESEF-UFPR  
Curitiba

### **Edson Teixeira de Rezende**

Professor de Filosofia. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Professor de Filosofia da Faculdade de Ensino Superior do Paraná - FESPPR, Secretaria de Educação do Paraná, pesquisador do NESEF-UFPR  
Pinhais

### **Mayco Aparecido Martins Delavy**

Professor de Filosofia da Rede Estadual do Paraná. Mestre em Educação pela UFPR, pesquisador do NESEF-UFPR  
Curitiba

**RESUMO:** A filosofia, como componente curricular, tem importância central na formação de crianças, adolescentes e jovens, sendo estreitamente relacionada ao seu cotidiano e à resignificação de sua experiência existencial, pois parte dos carecimentos dos sujeitos (SEVERINO,

2002; HELLER, 1983); fato que se torna evidente com a análise das avaliações realizadas pelos estudantes participantes da oitava edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR, realizada em 2021. Este artigo tem como objetivo evidenciar a pertinência da filosofia, enquanto área do conhecimento, nos currículos e espaços escolares, ressaltando a necessidade de espaços como o proporcionado pela olimpíada que possibilitem a troca filosófica de crianças, adolescentes e jovens com seus pares. Para tanto, a fim de avaliar e contrapor os objetivos do evento aos relatos e a experiência dos participantes, expõem-se neste artigo os fundamentos epistemológicos da olimpíada: a concepção de filosofia e ensino e sua estreita relação com o cotidiano com base na concepção de Filosofia Radical de Agnes Heller (1983) e do conceito de práxis de Adolfo Sánchez Vázquez, compreendendo a aula de filosofia como um laboratório conceitual (Carrilho, 1987); em correlação com as avaliações realizadas pelos participantes da última edição e seus relatos após o evento. Essa investigação qualitativa foi realizada por meio de um questionário online, disponibilizado para os participantes. Conclui-se que a realização de eventos

como a Olimpíada de Filosofia possibilitam a formação e a correlação com o cotidiano dos estudantes, proporcionando uma práxis filosófica rica na sala de aula, capaz de ler com profundidade o mundo da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Olimpíada de Filosofia. Educação Filosófica. Aprendizagem filosófica.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo problematizar o papel que a filosofia desempenha na formação humana, analisando esse fato a partir das avaliações realizadas pelos participantes da oitava edição da Olimpíada de Filosofia realizada pelo NESEF/UFPR, em 2021. A proposta de realização de olimpíadas de filosofia em diversos países do mundo inicia-se a partir de uma recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1995, que, através do programa Filosofia e Democracia no Mundo, tinha como objetivo estimular o interesse dos jovens por essa disciplina.

No estado do Paraná, a primeira edição da olimpíada foi realizada em 2011, organizada pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), da Universidade Federal do Paraná. A cada edição se fortalece mais o propósito de promover a experiência do filosofar no espaço escolar e a troca entre pares no espaço da universidade pública, a Universidade Federal do Paraná. Buscando, também fortalecer a luta pela defesa da filosofia na educação básica e o reconhecimento desta como área do conhecimento constituinte do currículo escolar e da formação crítica de seres humanos que compreendam a realidade e a problematizem.

Como indica o regulamento, todas as edições partem da concepção de que as questões filosóficas constituem o ser humano e permeiam a sua existência, não importando sua idade, pois “o interesse pela invenção e pelos processos de criatividade explicativa”, a busca por investigar, compreender e desenvolver uma explicação criativa frente às demandas do cotidiano estão presentes em todas as fases da vida (CARRILHO, 1987, p. 12), por isso a Olimpíada contempla as diversas fases da vida imersas no processo de escolarização (da educação infantil até o ensino superior).

O evento busca ser um lócus em que os problemas, os conceitos, as aprendizagens filosóficas e os textos (filosóficos ou os que são estudados filosoficamente) tenham o necessário cuidado e estímulo, garantindo que não sejam extintas/erradicadas do cotidiano e nem tratadas de modo superficial (NESEF, 2021).

É urgente reforçar a importância de ações como essa que coloquem os conhecimentos filosóficos em circulação e que partam do reconhecimento da pertinência da presença da filosofia no espaço escolar, pois enquanto os conhecimentos científicos possibilitam o entendimento das coisas,

Os conhecimentos filosóficos, nos ajudam a compreendê-las, ou seja, a situá-

las no conjunto de sentidos que norteiam a existência humana, a atribuir-lhes um sentido articulado numa rede maior de sentidos dessa existência, em sua complexa condição de unidade e de totalidade. (SEVERINO, 2002, p. 191).

Essa constatação é reforçada tanto pelo regulamento do evento, quanto pelas avaliações dos docentes e estudantes participantes da edição 2021, que reuniu instituições de 15 estados brasileiros e possibilitou a participação de 630 estudantes, da educação infantil ao ensino médio, totalizando mais de 100 trabalhos apresentados. As avaliações, de caráter optativo, são disponibilizadas sempre após a etapa final (encontro), podendo tanto estudantes quanto professores fazerem suas considerações e relatos sobre a experiência. Na oitava edição foi utilizado um questionário, via plataforma Google Forms, que trouxe questões norteadoras. Ao todo, foram recebidas 49 avaliações que colaboram com a escrita deste artigo.

## **A OLIMPÍADA COMO ESPAÇO DE TROCA E FORMAÇÃO: DA ORGANIZAÇÃO AO ENCONTRO**

A oitava edição da Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR ocorreu de abril a outubro de 2021, com propósito de promover a experiência do filosofar entre pares na sala de aula e depois entre estudantes de diferentes realidades geográficas, culturais e sociais, no encontro final. Para tanto, inicialmente foi lançado um edital orientativo, com o regulamento e as etapas do evento. Nesse momento, os professores e professoras inscreveram suas turmas e começaram a conduzir o processo em sala de aula.

São três as etapas do evento: a primeira, realizada em sala de aula, mediada pelo docente que desenvolve seu planejamento de acordo com os conteúdos e currículo das suas turmas. Essa etapa busca valorizar o pensar filosófico que ocorre no interior das salas de aula e na interação entre educadores-educandos mediados pela vida cotidiana e pelo texto filosófico. Quando as turmas/estudantes estão inscritas, o/a professor/a e os estudantes devem vislumbrar, ao final do processo, a produção de um trabalho audiovisual, a ser apresentado ao comitê do evento até a data estipulada em edital.

A segunda etapa do evento se caracteriza por compartilhar a produção oriunda da investigação dos elementos da realidade e do processo de criatividade explicativa para a comunidade escolar revelando uma prática educativa que diferente da reprodução, tratando-se de um ensino filosófico que considera a vida cotidiana e os problemas que emergem das pessoas nas diversas esferas da cotidianidade promovendo que “se faça da aula de filosofia um laboratório conceptual” (CARRILHO, 1987, p. 13), de modo que esse laboratório possa ser visto, compreendido e analisado para além da sala de aula, promovendo a aprendizagem filosófica e o valor da filosofia no espaço educativo.

A produção do audiovisual, depois de ter sido apresentada em sala de aula e para a comunidade escolar, é submetida ao comitê científico do evento. Nessa avaliação os critérios envolvem a verificação se as produções não fazem incitação ou menção



ao preconceito, discriminação, violência e uso de drogas; se não utilizam linguagem inadequada para fins pedagógicos ou qualquer ação que possa incorrer em ilícito penal; analisando se problemas e conceitos filosóficos e/ou textos de filosofia são utilizados e correlacionados com a realidade; assim como, se há pertinência do desenvolvimento do debate e/ou texto filosófico em relação ao tema central da olimpíada e demonstração de aprendizagem filosófica dos estudantes (NESEF, 2021).

Após essa análise, os estudantes que têm suas produções selecionadas participam da etapa final: um encontro que reúne grupos de diferentes escolas e realidades, a fim de promover a experiência do filosofar para além do espaço escolar, promovendo a troca e reflexão sobre distintos problemas filosóficos. Essa etapa, normalmente realizada no espaço da universidade, na VIII edição foi realizada on-line, via plataforma Google Meet, devido a pandemia da coronavírus (SARS-CoV-2).

## **BASES EPISTEMOLÓGICAS DAS OLÍMPIADAS DO NESEF/UFPR**

O reconhecimento da filosofia como modalidade do conhecimento que proporciona o desenvolvimento da visão dos sujeitos sobre o sentido da vida e das coisas é a base sobre a qual se assenta a realização desse evento, pautado na compreensão da filosofia como modo de vida de Agnes Heller (1983) que, em sua obra *Filosofia Radical*, evidencia que o ser humano chega à filosofia por meio dos seus carecimentos (necessidades), buscando respostas sobre o modo como deve agir, viver e pensar.

Assim, pelo reconhecimento da filosofia como um modo de vida se possibilita compreender a necessidade de transpor discussões baseadas em opiniões e no senso comum à problematização filosófica do cotidiano. É por meio dela que se pode chegar a uma compreensão mais abrangente do sentido das coisas e da vida, e que os sujeitos têm a possibilidade de “buscar, com a devida distância crítica, a significação de [suas] existência[s], e o lugar de cada coisa nela” (SEVERINO, 2002).

Para tanto, além da problematização e reflexão desses elementos realizada cotidianamente, faz-se necessário um processo que possibilite aos sujeitos, em suas diferentes etapas de formação, seja na infância, adolescência, juventude, vida adulta ou velhice, espaços de acesso ao conhecimento e de discussão embasada e mediada pela produção filosófica do conhecimento.

De acordo com Cerletti (2009, p. 80), ao ensinar filosofia o professor deve demonstrar o significado para vida e fomentar as problematizações, pois,

Filosofar é atrever-se a pensar por si mesmo, e fazê-lo requer uma decisão. Há que atrever-se a pensar, porque supõe uma maneira nova de relacionar-se com o mundo e com os conhecimentos, e não meramente reproduzi-los. E isso implica incerteza. Pensar supõe que há algo novo com o que alguém se confronta. É uma atitude produtora e criativa. (CERLETTI, 2009, p. 80).

O espaço escolar, da educação formal, é o espaço legitimado para tal, que possibilita

tanto o acesso aos textos e conhecimentos filosóficos, quanto à possibilidade de troca com os pares. É nesse sentido que a práxis torna-se a “principal categoria mediadora da investigação dos problemas filosóficos da vida cotidiana e dos problemas enunciados ao longo da história da humanidade” (MENDES; HORN, 2015).

Para Vázquez (2011, p. 33), “a atitude natural cotidiana coexiste com a atitude filosófica, surgida historicamente, e dela é necessário partir para chegar a uma verdadeira concepção filosófica da práxis”. Assim, a realização de um processo, dividido em etapas, que começa no espaço da sala de aula e culmina com um encontro entre estudantes de diferentes realidades, que problematizam e refletem filosoficamente sobre distintos aspectos, proporciona a percepção desse movimento e a possibilidade de uma estreita relação do aprendido com o vivido.

## **AVALIANDO O PROCESSO: A OLIMPÍADA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA E HUMANA**

Com a palavra daqueles que vivenciaram esse momento em 2021, sistematizada a partir de questionário avaliativo<sup>1</sup> preenchido pelos participantes, via plataforma Google Forms, ao final do evento, foi possível refletir sobre as possibilidades concretas de formação humana e para práxis, assim como em que medida ocorreu uma problematização filosófica do cotidiano amparada pelos conhecimentos filosóficos historicamente produzidos.

A estudante ECSM<sup>2</sup> (Ensino Médio de Ribeirão Pires-SP), relata: “Gostei muito de ter participado da olimpíada, foi algo que acrescentou muito nos conhecimentos que já tenho, e foi uma ótima experiência. Ver todos os trabalhos de outros grupos e escolas nos fez adquirir novas fontes de conhecimento, e ter visões diferentes sobre assuntos diversos”. O que evidencia o potencial de processos e encontros como este promovido.

O professor DAC, de São Paulo-SP, ressalta que “a ideia do evento em si é extremamente interessante porque propicia o devido reconhecimento à Matriz do pensamento humano, incentivando o reencontro dos jovens com a filosofia”, e que, como destaca o professor FN, de Ribeirão Pires-SP, acaba gerando um “movimento diferente nas escolas (oxigenou a rotina)”.

É importante ter claro que o processo é conturbado e difícil, exigindo de todos, estudantes e professores, uma intensa dedicação:

**Durante o processo, até chegarmos a um ponto de vista em que todas concordavam, foi um pouco complicado.** Mas a partir do momento em que decidimos o tema que seria abordado, e nos organizamos sobre o assunto

---

1 A coordenação da VIII Olimpíada de Filosofia do NESEF/UFPR, elaborou e encaminhou para os professores e instituições escolares um Google Forms para repassar a todos que participaram da oitava edição da olimpíada, para avaliar a VIII edição da Olimpíada de Filosofia tendo como finalidade produção de textos para jornais, revistas, e comunicados, no qual informava os participantes sobre qual motivo e condições para o preenchimento do formulário.

2 Nesse trabalho como forma de garantir o anonimato e o direito dos participantes da VIII Olimpíada de Filosofia organizada pelo NESEF/UFPR, que voluntariamente e cientes do objetivo responderam o Google Forms para avaliar e subsidiar futuras produções decorrente do evento, vamos adotar indicação da autoria por meio da sigla dos nomes.

que trataríamos tudo melhorou, e nos engajamos para realizar o vídeo. Vejo como positivo todo o apoio que a nossa orientadora [JP] nos deu, e nosso empenho em fazer o trabalho de forma clara e que mostrasse a relevância do assunto. Não creio que tenha tido pontos negativos, somente alguns que necessitamos de mais conversa e organização. (ECSM, estudante do Ensino Médio de Ribeirão Pires-SP, grifos nossos).

Assim como ECSM, o estudante JMB (do Ensino Fundamental em Curitiba-PR), relatou também as tensões e desafios do processo: “Minha participação na olimpíada foi interessante, pois foi a primeira vez que tivemos que fazer vídeos em grupo e conseguir concordar em o que fazer, mas acho que contribui bastante para fazer o vídeo”.

A proposta da Olimpíada Filosófica do NESEF/UFPR demarca que a construção do problema a ser investigado nas aulas de filosofia se constitui uma tarefa dos educadores e educandos, algo que os estudantes ECSM e JMB, e o professor DAC demarcam como ricas e complexa. Obiols (2002, p. 121-122), reforça a superação do ensino tradicional e a prática de um ensino que se utilize do concreto-abstrato-concreto. Para isso,

Uma proposta de trabalho deve incluir ações necessárias para que os estudantes façam seu esse problema ou questão filosófica: trata-se de problematizar o problema, de provocar a perplexidade e despertar o interesse frente aquilo que será objeto de tratamento. Segundo a idade dos estudantes, seus interesses, etc., se poderá fazer uso de todo tipo de recursos. (OBIOLS, 2002, p. 122).

A perspectiva de que o problema e a investigação oriundos do estudo e produção deve congrega o interesse dos educandos e do educador/a, sendo que o objeto emerge do cotidiano da vida concreta dos sujeitos e na busca pela compreensão, análise e proposição para sua superação, requer o uso da investigação no momento em que o texto filosófico e/ou conceitos são estudados, buscando elementos para ressignificar, resolver ou ampliar a posição dos sujeitos frente ao problema presente na cotidianidade. Portanto, esse processo deve ocorrer de forma dialógica, valorizando os sujeitos, o conhecimento filosófico e a vida cotidiana.

A necessidade de espaço-tempo sociais de escuta do outro é exposta por Heller (1983), sendo que com esse processo possibilitamos espaços de compreensão axiológica do outro e o cultivo de uma postura de alteridade, pois os modos de vida dos sujeitos, assim como de compreensão, são ancorados tanto em conhecimentos conceituais e filosóficos, quanto nos contextos sociais, culturais e políticos que os sujeitos e seus pares estão inseridos.

MBM, estudante de um colégio da cidade de Pinhais-PR, indicou que no encontro final da Olimpíada “Foi feito [sic] uma discussão sobre os trabalhos apresentados, foi uma experiência muito boa, e que atribuiu uma nova visão de diversos assuntos, foi realmente uma experiência enriquecedora”; esse espaço de troca e reconhecimento das reflexões realizadas pelos estudantes em todo o processo é humanamente propulsor de novas

relações com o conhecimento.

É nesse processo, vinculado à educação formal, que ocorre também a formação, quando o ser humano passa a se dar conta do sentido de sua existência, tomando consciência do porquê vive e o que veio fazer no mundo; que tem a relação direta com o desenvolvimento e amadurecimento enquanto pessoas humanas, pois “essa aprendizagem e essa formação passam a ser trabalhadas de forma intencional e sistemática” (SEVERINO, 2002, p. 189) dentro dos espaços educativos.

## CONCLUSÕES

Analisar a realização de ações educativas como essa, para além da promoção do evento, tem como intuito reforçar a importância de práticas ligadas à educação formal e ao espaço escolar, possibilitando assim a relação direta do conhecimento com a vida. Relatos como o do professor CG, de Curitiba-PR, e da professora JML, de Ribeirão Pires-SP, respectivamente, endossam essa compreensão: “Foi muito bacana ver crianças e adolescentes tão engajados no conhecimento filosófico, e produzindo coisas tão criativas”; foi uma “Experiência notável, para mim e alunos, as turmas gostaram de desenvolver os temas e se empenharam muito”.

Nessa perspectiva, a estudante ISAB, de Ribeirão Pires-SP, expõe as potencialidades de práticas e eventos como esse: “Ter participado da olimpíada foi uma experiência nova, e levamos dela muitos conhecimentos que antes não tínhamos vendo os outros grupos, gostei muito e achei muito importante”.

Essas considerações e avaliações fortalecem a manutenção e criação de eventos como este, para a promoção da práxis e do ensino de filosofia e de uma educação filosófica, não num sentido utilitário, mas como atividade consciente e objetiva, promovendo a escuta do outro e a formação dos sujeitos: “Eu gostei muito de ver diversos trabalhos de variados assuntos e poder refletir com outras pessoas, acredito que este evento seja de fundamental importância para divulgar o pensamento das demais pessoas” (como evidência FPU, estudante do ensino fundamental em uma escola de Curitiba-PR).

O professor ASAF (Salto-SP) avaliou: “Considero de suma importância que os estudantes tenham oportunidade de participar de eventos como esse, com o intuito de colocar em prática aquilo que desenvolvemos como teoria na escola”, ou seja, espaços como esse proporcionam a troca entre pares de reflexões ancoradas no conhecimento filosófico.

Considerando o exposto podemos afirmar que a Olimpíada de Filosofia organizada pelo NESEF/UFPR corrobora para a formação de crianças, adolescentes e jovens promovendo e valorizando a investigação filosófica como elemento para analisar e posicionar-se no mundo, para dialogar, respeitar e produzir coletivamente. Proporcionando a constituição de um sujeito no espaço escolar com ferramentas para agir de maneira

cidadã, fazendo com que suas ideias não fiquem restritas ao seu local de produção, mas que sejam expostas, analisadas dialeticamente em outros espaços.

## REFERÊNCIAS

CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da Filosofia**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de Filosofia**: como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HELLER, Agnes. **Filosofia radical**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MENDES, A.A.P.; HORN, G. B. . Olimpíadas de Filosofia do NESEF: a experiência do filosofar no Ensino Médio. **Revista do NESEF: Filosofia e Ensino**, v. 5, p. 30-45-35, 2015.

NESEF. **Regulamento da VIII Olimpíada de Filosofia**. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia- NESEF/UFPR. Disponível em: < <http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2021/05/REGULAMENTO-VIII-OLIMPIADA-DE-FILOSOFIA-2021.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

OBIOLS, Guilherme. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial**. In: KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNESCO. **Declaração de Paris para a Filosofia**. 1995. Disponível em: <[https://www.ufjf.br/pensandobem/files/2009/10/Declara%  
c3%a7%c3%a3o-de-Paris-para-a-Filosofia-UNESCO.pdf](https://www.ufjf.br/pensandobem/files/2009/10/Declara%c3%a7%c3%a3o-de-Paris-para-a-Filosofia-UNESCO.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**A**

Acesso à EJA 215

Alfabetização 33, 122, 125, 126, 138, 144, 216, 218, 219, 220, 236, 245, 246, 247, 255, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275

Alunos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 107, 150, 155, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178

Androcentrismo 72, 73, 74, 77, 83, 84

Aprendizagem filosófica 97, 98, 99

Asperger 104, 105, 111, 112, 113, 114

Atención 104, 112, 113, 114, 205

Avaliação da eficiência visual 60, 63, 66, 69

**B**

Baixa visão 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Base nacional comum curricular 22, 26, 27, 34, 126, 142, 147, 160, 167, 229, 248, 252, 260, 261

**C**

Capacitação 34, 179, 186, 272

Capital social 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 82

Complexidade 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 125, 128, 134, 164, 183, 186, 261

Copos descartáveis 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Criança 55, 77, 82, 124, 140, 157, 161, 162, 163, 166, 230, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 269, 271

Currículo 25, 56, 57, 97, 98, 109, 147, 174, 179, 180, 187, 229, 230, 261, 262, 272

**D**

Desarrollo de potencialidades 170, 174, 175, 176

Deserción escolar 148, 152

Desigualdade de gênero 73

Dificuldades de aprendizagem 54, 56, 57, 127, 163, 236, 242, 243, 246

Docentes 17, 22, 23, 24, 28, 36, 39, 57, 98, 104, 106, 107, 108, 109, 118, 121, 137, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 186, 188, 191, 198, 203, 210, 212

**E**

Educação 1, 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 147, 158, 161, 162, 163, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Educação filosófica 97, 102

Educação infantil 97, 98, 167, 168, 182, 195, 215, 250, 251, 252, 259, 260, 261, 262, 268, 273, 274

Educação matemática 33, 51, 52, 53, 58, 59, 116, 138, 139, 275, 276

Educação matemática inclusiva 51, 52, 53, 58, 59

Educación 37, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 105, 107, 115, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 202, 207, 211

EJA 116, 117, 119, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

ENEM 263, 264, 265, 266

Ensino 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 225, 226, 228, 231, 232, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 247, 249, 263, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Ensino aprendizagem 116, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 133, 135, 137, 187, 242, 249, 276

Escuelas 41, 45, 169, 170

**F**

Formação de professores 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 34, 36, 37, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 198, 199, 200, 275

Frações 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

**H**

Hiperactividad 104, 113

Historia 39, 95, 104, 115, 172, 263, 266

Horario nocturno 148, 149, 155

**I**

Impactos ambientais 86, 89, 93, 195, 196, 198

Infância 12, 83, 99, 166, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Interdisciplinaridade 14, 16, 17, 18, 21

**J**

Jogos 82, 147, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

**L**

Letramento 140, 218, 236, 245, 246, 247, 248, 274, 275

Licenciatura en administración 148

Lúdico 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 242, 248

**M**

Machismo 72, 73, 79, 80, 84

Matemática 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 110, 113, 116, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 147, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 185, 192, 198, 234, 271, 275, 276

Material dourado 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Matrículas 52, 58, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233

Meio ambiente 1, 2, 6, 19, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 179, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 198, 240

**N**

Necessidades educacionais específicas 51, 52, 53

**O**

Oferta na EJA 215

Olimpíada de Filosofia 96, 97, 98, 100, 102, 103

Organizaciones 38, 202



**P**

Pandemia 99, 215, 217, 219, 225, 229, 231, 232, 272, 274

Patologias 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Práticas pedagógicas 53, 54, 117, 124, 128, 139, 141, 226, 239

Preservação 86, 88, 92, 93, 94, 181, 184, 185, 193

Professores 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 91, 92, 98, 100, 118, 123, 124, 128, 134, 136, 137, 159, 160, 161, 166, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 226, 231, 237, 238, 239, 242, 245, 247, 248, 258, 266, 272, 275, 276

**R**

Regime colaborativo 22

Relação com o saber 116, 127, 136, 138

Revisão bibliográfica 14

**S**

Sociabilidade humana 1, 11

Sociedades primitivas 1, 4

**T**

transtorno 55, 243, 247

Transtorno 67, 243, 248

**U**

Universidade Aberta de Portugal 22

Universidade Aberta do Brasil 22, 23, 33, 35

Universidades 18, 22, 24, 33, 34, 38, 49, 81, 170, 173

**W**

Webometria 263, 264, 265

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

**Vol 1**